

REVISTA
INTERNACIONAL
DE
LÍNGUA
PORTUGUESA

Associação das Universidades de Língua Portuguesa

Julho 1996

15

Informática no Português de Moçambique

Inês Machungo



0. Introdução

"Vocabulário de Informática" é um projecto conjunto de docentes e investigadores do Centro de Informática e do Departamento de Letras Modernas da Universidade Eduardo Mondlane.

Este projecto tem como objectivos:

- 1) proporcionar aos utilizadores dos meios de informática um Vocabulário actualizado e comum, permitindo o seu acesso e integração no mundo da informática em língua portuguesa;
- 2) constituir uma base de dados terminológica (informatizada e impressa) com materiais confiáveis para atender às necessidades dos utentes da informática.

O Vocabulário restringe-se à área de gestão de pacotes de programas. Esta opção tem como base, por um lado, dar resposta às preocupações de várias instituições vocacionadas na formação de monitores e utentes dos vários pacotes de programas, e

por outro, o facto de serem praticamente inexistentes para o português vocabulários informáticos específicos deste domínio.

Na primeira fase do projecto, já concluída, o *corpus* foi constituído com base em manuais produzidos localmente em língua portuguesa. Numa segunda fase, englobar-se-ão

(*) Universidade Eduardo Mondlane, Maputo

no *corpus* manuais, *software* e outros utilizáveis produzidos por empresas internacionais especializadas no ramo.

1. Metodologia

Dadas as características do vocabulário que se pretendia constituir, optou-se por tomar como base um *corpus* constituído por manuais de ensino elaborados e utilizados por várias instituições nacionais que se dedicam à formação em gestão de pacotes de programas; este material escrito foi complementado com informação oral obtida através da participação dos investigadores nas aulas ministradas pelas já mencionadas instituições.

Foi elaborada uma ficha terminológica de recenseamento dos termos, baseada em outras utilizadas para fins similares, contendo os seguintes campos: Código, termo, variante ortográfica, sigla, categoria gramatical, contexto, fonte do contexto, sinónimo, palavra proposta⁽¹⁾, nota, equivalente em inglês, fonte de referência do equivalente, instituição autor e data de elaboração da ficha.

Sendo a constituição de uma base de dados uma das fases mais importantes da pesquisa, foi concebido um sistema de gestão de informação descrito em manual intitulado "Sistema de Gestão de Terminologias - manual do utilizador". O objectivo do sistema é permitir o manuseamento rápido e eficaz de toda a informação sobre os termos recenseados. No manual descreve-se um conjunto de módulos escritos em D-base e compilados em Clipper86 podendo correr em computadores 286 ou de capacidade superior. O sistema revelou-se ineficiente tendo sido necessária a elaboração de uma nova versão, "Palavras" com características idênticas mas com maior maleabilidade, portabilidade e capacidade de consulta cruzada.

A primeira versão do Vocabulário foi submetida à apreciação de um corpo mais alargado de informáticos, linguistas e utilizadores para possíveis ajustamentos. O Vocabulário informatizado com 1506 entradas encontra-se à disposição no Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane, estando em estudo a sua instalação na rede da Internet; a forma impressa que aparecerá em Português/Inglês e Inglês / Português ainda não está disponível.

A base de dados constituída tem sido fonte de pesquisa de aspectos particulares do português de Moçambique do ponto de vista sociológico e linguístico.

2. Mecanismos de criação lexical

Empréstimo e tradução são os principais meios de criação dos termos recenseados no vocabulário. No presente trabalho tratar-se-á basicamente da criação lexical por empréstimo.

2.1. Empréstimo

O ponto de vista de que os bilingues têm maior tendência para o recurso ao empréstimo lexical do que os monolingues é partilhado por diversos estudiosos (cf. Poplack e Sankoff 1984). A explicação para este facto e a de que os falantes recorrem ao empréstimo de palavras a língua que melhor dominam. No caso dos bilingues moçambicanos particularmente os envolvidos com línguas de especialidade, no caso vertente a informática, o tratamento desta questão não é linear por diversas razões:

- . a L1 é uma língua banto que não dispõe de fundo lexical apropriado neste domínio;
- . o inglês, na maior parte dos casos, é a

(1) Neste campo figuram os termos que vão constar na versão final impressa do vocabulário.

Foram identificados dois tipos de empréstimo - **empréstimo estabelecido** e **empréstimo não estabelecido**. Os critérios utilizados são de ordem estritamente linguística⁽¹⁾, resumidos da forma que se segue: se o termo emprestado à língua estrangeira toma a forma fonológica típica da língua recipiente, adquire afixos morfológicos próprios desta língua, e funciona nas frases como uma palavra nativa de uma certa categoria sintáctica, então pode ser considerado um empréstimo estabelecido (cf. Poplack e Sankoff, p.100); se estas condições não se verificarem o empréstimo é não estabelecido.

No *corpus* analisado cerca de 40% dos empréstimos são não estabelecidos, isto é, entram no português conservando as características morfológicas, fonológicas e fonéticas do inglês. Ex: *template, software, byte, bit, backspace, backup, file, path, hardware*.

Nos empréstimos estabelecidos operam-se os processos de derivação usuais em língua portuguesa.

Para alguns autores a nominalização é o processo mais usual na criação do léxico técnico: "Les lexiques techniques se réfèrent à l'activité créatrice par la nominalisation plutôt que par la designation du procès sous la forme verbale" (Guilbert 1971:52). A justificação para este facto segundo Iaquina (1994: 5) deve-se a que os substantivos se integram melhor nas construções sintácticas (pelo menos do italiano) do que os verbos, que para além do mais têm de ser conjugados.

No *corpus* analisado mais de 50% do léxi-

co utilizado é constituído por verbos que ocorrem em actos ilocutórios directivos.⁽²⁾

Os empréstimos internos constituem outro dos recursos utilizados na criação de termos informáticos; este processo consiste no empréstimo à língua comum ou a outras linguagens técnicas de termos que no processo de integração sofrem mudanças semânticas, morfológicas e por vezes até sintácticas. *Cursor* - do latim *cursores* - adquire o significado restrito de 'sinal luminoso com funções específicas'; o adjetivo *periférico* é usado como um substantivo e indica 'um dispositivo ligado a uma unidade central de um computador'; o verbo *chamar* dependentemente do contexto pode significar 'tornar visível no écran', 'recuperar', 'activar', ou o verbo *rotear* que significa 'distribuir mensagens pelos destinatários.'

Alguns termos estão na fronteira entre empréstimo não estabelecido e empréstimo interno, isto é, os utentes oscilam entre o uso de um ou de outro. Ex: *backspace / barra de espaços; output / saída; file / arquivo*.

2.2. Regras derivacionais de formação dos termos

A derivação por sufixação é sem dúvida a regra mais produtiva⁽³⁾ na formação dos termos do *corpus* analisado. Os sufixos mais usados são:

a) na nominalização⁽⁴⁾

-mento: alinhamento, deslocamento, ende-

(1) Embora a literatura sobre o empréstimo seja imensa, algumas questões permanecem sem resposta como sejam aspectos linguísticos, sociológicos e de aquisição, e também aspectos metodológicos de identificação e caracterização dos empréstimos.

(2) Recordar-se que o vocabulário foi constituído com base em manuais com fins didácticos em que este tipo de construções é abundante.

(3) A produtividade é aqui tomada no sentido mais geral, isto é, tem a ver não só com o número de palavras novas geradas, mas também com as diferentes bases a que o afixo se junta. 'The more general a word -formation process is, the more productive it will be assumed to be' (Katamba 1993:6/7).

(4) A nominalização é basicamente de verbal.

reçamento; decremento

-agem: ancoragem, lincagem, indexagem

-ização: digitalização, inicialização, visualização

b) na adjectivação

-vel: questionável

c) na verbalização⁽¹⁾

-ar: acessar, indentar, indexar, salvar, digitar, teclar, escapar, clicar.

A derivação por sufixação é menos comum sendo os prefixos mais usuais *re-*, e *sub-*; o prefixo *re-* está ligado à formação de verbos enquanto que *sub-* forma nominais:

re-: rerotear, reinicializar, reprogramar

sub-: subrotina, subdirectoria, subcomando

Na criação de novos termos, a composição, é um processo largamente utilizado, mas dele não trataremos neste trabalho.

3. Conclusão

O presente trabalho pretendeu, por um lado, divulgar alguns dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos em Moçambique no âmbito da terminologia da informática, e muito particularmente na área de gestão de pacotes de programas; por outro lado, pretendeu-se também dar a conhecer alguns dos resultados da análise linguística a que se submeteu a base de dados do Vocabulário. Esta análise limitou-se à identificação dos principais processos e regras de criação dos termos, podendo-se concluir que (tal como já foi observado por muitos autores) não existem processos novos nem sequer a nível de linguagem especializada -

os processos são universais; no que diz respeito às regras, ainda não foram sujeitas a um estudo exaustivo, mas dados preliminares indicam também a não existência de regras novas; em síntese, processos e regras são os comumente utilizados em língua portuguesa.

O Vocabulário constituído não tem características próprias da variante moçambicana do português. Confrontado⁽²⁾ com outros vocabulários/glossários obtidos por processos similares e com fins idênticos, nomeadamente o *Glossário de Microinformática* produzido por docentes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas do Brasil, constatou-se haver uma percentagem reduzida (menos de 5%) de termos identificáveis apenas com uma das variantes linguísticas.

REFERÊNCIAS:

- GUILBERT, L. (1971) "La Neologie Scientifique et Technique". In: *La Banque des Mots*, I, CILF: Paris.
- KATAMBA, F (1993) *Morphology*. St. Martin's Press: New York.
- IAQUINTA, G (1994) "Il Computerese". In: *Italie d'Aujourd'hui - les Langages Sectoriels*, Editions du Crix: ParisX.
- MACHUNGO, I. (1994) "Vocabulário de Informática - um projecto em curso". In: *Boletim de Informática* n.6. CIUEM: Maputo.
- POPLACK, S. & Sankoff, D. (1984) "Borrowing: The Synchrony of Integration". In: *Linguistics* 22, 99-135 Mouton Publishers.

(1) Todos os verbos sem excepção pertencem à primeira conjugação.

(2) A comparação foi realizada com informação de que dispunha a equipe brasileira em Agosto de 1994.